

Mobilização comunitária e educação para o risco: fortalecendo a cultura de prevenção em Teresópolis/RJ

Teresópolis/RJ

Prefeito Leonardo Vasconcellos



Teresópolis/RJ desenvolveu uma estratégia de **mobilização social e educação para o risco** como ferramenta central para fortalecer a cultura de prevenção e aproximar a Defesa Civil das comunidades. O município é historicamente afetado por deslizamentos e enchentes severas, o que motivou a criação de projetos voltados ao **engajamento comunitário e à formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs)**.

Entre as principais ações estão o projeto “**Café com a Defesa Civil**”, um encontro mensal itinerante que cria espaços de diálogo e troca de experiências entre moradores e equipes técnicas; a “**Colônia de Férias com a Defesa Civil**”, que ensina crianças e adolescentes sobre prevenção de desastres e educação ambiental de forma lúdica; e o projeto “**Reflorestar**”, voltado à recuperação de áreas verdes e sensibilização ambiental. As ações são viabilizadas com baixo custo, parcerias institucionais, materiais doados e participação voluntária.

Apesar dos desafios de engajamento em áreas com baixa organização social e da rotatividade de moradores, os projetos já apresentaram resultados concretos, como a reativação de NUPDECs e o fortalecimento da confiança entre população e poder público. O modelo de Teresópolis é replicável e destaca a importância de integrar educação ambiental e participação social à gestão de riscos.

Órgão/Instituição responsável: Defesa civil

Órgãos/Instituições parceiras: ONG PREA, INEA, ICMBio, IBAMA, UERJ

Contexto

Teresópolis é um município localizado na **região metropolitana do Rio de Janeiro/RJ**, com uma população de aproximadamente **165.123 habitantes**, que se organizam em uma área de **773,338 km²**, resultando em uma densidade demográfica média de 213,5 habitantes por quilômetro quadrado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município se caracteriza por uma **rede de drenagem densa e de rápido escoamento**, inserida na bacia do rio Piabanha, com destaque para os rios Paquequer e Bengalas. O relevo montanhoso da região direciona os cursos d'água para vales estreitos, o que facilita a formação de enxurradas e o transbordamento de rios durante períodos de chuvas intensas. Além disso, o desmatamento das margens, o assoreamento dos leitos e a urbanização desordenada agravam a **impermeabilização do solo**, contribuindo para alagamentos frequentes e enchentes severas nas áreas urbanas.

Do ponto de vista topográfico, Teresópolis apresenta um **relevo montanhoso** com encostas íngremes e altitudes que podem ultrapassar 2 mil metros, como na Serra dos Órgãos. Estas condições favorecem o escoamento superficial acelerado das águas pluviais e a rápida saturação do solo, o que aumenta o **risco de deslizamentos de terra**, especialmente em áreas ocupadas irregularmente e com cobertura vegetal insuficiente.

Devido a esta combinação de fatores, o município sofre recorrentemente com **escorregamentos e desastres de grandes proporções**, como a tragédia de 2011 e os eventos monitorados em 2024 e 2025 pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). De acordo com o Centro, Teresópolis ocupa a **quarta posição no ranking nacional de desastres registrados**, com 24 ocorrências registradas em 2024, entre deslizamentos de terra, enxurradas e transbordamento de rios e córregos.

Diante desse cenário, a Defesa Civil de Teresópolis tem investido em estratégias de **mobilização social, educação para o risco e educação ambiental** como ferramentas fundamentais para fortalecer o vínculo com a comunidade e construir uma gestão de riscos mais participativa e preventiva. Alguns exemplos são apresentados a seguir, como os projetos Café com a Defesa Civil, Colônia de Férias com a Defesa Civil e Reflorestar, que foram concebidos com o propósito de preparar o terreno para a criação e consolidação dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs).





Mecanismos de implementação

Os primeiros NUPDECS de Teresópolis foram implementados em 2017, mas estavam desarticulados. Recentemente, a Defesa Civil do município passou por um fortalecimento técnico, incorporando bombeiros da reserva, biólogos, geólogos e geógrafos. A seguir são apresentados projetos liderados pela instituição junto a outros órgãos municipais e estaduais, sociedade civil e empresas locais de modo a criar as condições necessárias para a instalação e fortalecimento dos núcleos.

O projeto **Café com a Defesa Civil** é um evento itinerante que reúne lideranças comunitárias, representantes dos NUPDECS, técnicos da Defesa Civil e parceiros institucionais mensalmente. O objetivo é promover uma **cultura de prevenção e resiliência** por meio deste espaço contínuo de diálogo com as comunidades sobre prevenção de desastres, alertas, capacitações e relatos de eventos. Os apontamentos são sistematizados em atas com registros fotográficos e listas de presença.

Outro projeto que a Defesa Civil lançou em 2025 é a **Colônia de férias com a Defesa Civil**, voltada para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos e realizada no Parque nacional da Serra dos Órgãos, um dos principais patrimônios naturais da região, referência na preservação da Mata Atlântica e na educação ambiental. Durante cinco dias, as crianças e adolescentes aprendem sobre prevenção e redução de riscos de desastres, primeiros socorros, biodiversidade local e conservação ambiental, além de participarem de trilhas, oficinas e de atividades lúdicas e educativas sobre fauna e flora nativas. Serão fornecidos uniformes e alimentação para os participantes, além de material didático.

Outra ação de engajamento com a sociedade civil é o projeto **Reflorestar**, dedicado à preservação e restauração do meio ambiente e a sensibilização da população sobre a importância das áreas verdes para mitigar riscos e tornar a cidade mais sustentável e resiliente. Mudanças de diferentes espécies nativas são plantadas em áreas verdes do município em parceria com os moradores.

Todas essas ações de mobilização social, educação ambiental e educação para o risco promovem engajamento, sensibilização e constroem confiança, especialmente em áreas de risco. Esta conexão com a comunidade é fundamental para a instalação de um **NUPDEC** e a continuidade de suas ações, que depende de articulação local e participação comunitária para ampliar a capacidade de prevenção de riscos e de resposta local a desastres. Além disso, as ações citadas usam estruturas existentes nos bairros, além de materiais doados, estruturando-se também a partir do engajamento de voluntários.

A Defesa Civil só se faz com comunidade. Não é possível melhorar, desenvolver a cidade, sem a comunidade.

Ricardo Mello

Diretor de projetos da Defesa Civil



Articulações e recursos mobilizados pela iniciativa

As ações desenvolvidas pela Defesa Civil de Teresópolis apresentam custos relativamente baixos e têm sido viabilizadas com recursos limitados, priorizando o **uso de estruturas já existentes, materiais doados e o engajamento de voluntários**.

Em relação às iniciativas de aproximação e construção de vínculos com a população: o Café com a Defesa Civil custa aproximadamente R\$300 por edição, valor que cobre o café da manhã e materiais de apoio; a Colônia de férias com a Defesa Civil tem custos variáveis relativos ao número de participantes, incluindo materiais didáticos, alimentação e uniformes; e o Projeto Reflorestar não possui um orçamento próprio significativo, sendo executado com o apoio de parceiros e doação de mudas e materiais ambientais, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente municipal.

A implementação de cada NUPDEC custa entre mil e cinco mil reais, considerando despesas com impressão de materiais educativos, transporte e alimentação, além do uso de salas e equipamentos. No entanto, o **principal investimento está no capital humano**, sobretudo no tempo dedicado à articulação com as comunidades e à realização das formações.

Essas ações são sustentadas por uma ampla **rede de parceiros institucionais**, como o IBAMA, o Instituto Chico Mendes de Preservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Nacional do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA), o Corpo de Bombeiros, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a ONG Programa de Educação Ambiental (PREA), além do apoio do Ministério Público e da concessionária Águas da Imperatriz. A Defesa Civil também está articulando uma futura parceria com a ONU, que poderá ampliar os recursos disponíveis e trazer apoio técnico adicional.



Custo total:
R\$ 5 mil



Servidores envolvidos:
48

Desafios encontrados

Apesar do esforço de construção de várias iniciativas, a dificuldade de **engajar as comunidades**, especialmente em áreas com baixa organização social ou com histórico de desconfiança em relação ao poder público, é um dos principais obstáculos encontrados para a instalação dos NUPDECs e realização das demais ações da Defesa Civil. Em muitos casos, a falta de tempo ou o baixo interesse de moradores, que lidam com múltiplas dificuldades socioeconômicas, limita a participação nas atividades. Além disso, a rotatividade de moradores compromete a continuidade das atividades, exigindo um esforço constante de mobilização.

Na mesma direção, há desafios logísticos relacionados à **disponibilidade de espaços comunitários** adequados para as capacitações, o que depende da colaboração das lideranças locais.

A **descontinuidade política e institucional** também pode ameaçar a sustentabilidade das ações a médio e longo prazo, levando à necessidade de reiniciar o trabalho de engajamento e formação.



Resultados

Os projetos de aproximação e engajamento já demonstram resultados concretos e relevantes para o fortalecimento da cultura de prevenção em Teresópolis. Até junho de 2025, o Café com a Defesa Civil havia realizado cinco edições, consolidando-se como um espaço de construção de confiança entre a população e a Defesa Civil. A aproximação proporcionada por estes encontros tem facilitado a identificação de comunidades com maior interesse e necessidade de capacitação, além de promover a troca de experiências e o fortalecimento das lideranças locais.

Já a Colônia de Férias com a Defesa Civil representa uma **inovação no diálogo com o público jovem**. A expectativa é formar novas gerações mais conscientes sobre riscos e desastres. Por fim, o Projeto Reflorestar tem sido essencial na preservação ambiental e na **sensibilização da população sobre a importância das áreas verdes para a mitigação de riscos**.

Em relação à reativação dos NUPDECs, duas comunidades já foram capacitadas: Santa Rita e Gamboa, ambas em área rural. Os núcleos têm atuado como **referência para o atendimento de demandas locais e como suporte à Defesa Civil** durante as chuvas e nas ações de prevenção a incêndios florestais.

Além disso, o fortalecimento do vínculo entre a Defesa Civil e as comunidades resultou em um **aumento expressivo no engajamento local**. Em várias localidades, foram os próprios moradores que solicitaram, de forma proativa, novas capacitações, especialmente de combate a incêndios. Essa mudança de postura evidencia o sucesso das estratégias de mobilização social e educação para o risco.

Por fim, ainda que a Defesa Civil não execute diretamente as obras, sua atuação como elo entre os órgãos e sua credibilidade institucional têm sido essenciais para conferir **celeridade aos processos e gerar impactos concretos** na vida da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis. A **redução nas ocorrências** em relação aos anos anteriores é uma evidência dos avanços conquistados.





Replicabilidade

Para que a experiência de Teresópolis possa ser replicada em outros municípios, recomenda-se:

- **Mapear previamente as lideranças comunitárias, espaços de uso coletivo e instituições locais** para viabilizar a realização de encontros, capacitações e a formação dos NUPDECs de forma logística e culturalmente adequada ao território;
- Ampliar a **comunicação institucional sobre o papel da Defesa Civil no município**, incluindo ações junto a outras secretarias, órgãos públicos e sociedade civil organizada, de modo a fortalecer a articulação intersetorial e agilizar as respostas às emergências;
- Promover a **integração das ações educativas e preventivas com projetos existentes** no município, como atividades em escolas, associações de moradores, espaços culturais e eventos comunitários, para consolidar uma rede de proteção e aumentar o alcance das mensagens de prevenção;
- Criar **canais permanentes de diálogo com a população**, como encontros regulares, cafés comunitários ou fóruns locais, para manter a aproximação, atualizar os diagnósticos territoriais e fortalecer o vínculo de confiança com a Defesa Civil.
- **Integrar ações de prevenção de riscos e educação para o risco com ações de educação ambiental e preservação**, evidenciando a conexão entre cuidar do meio ambiente para reduzir riscos de desastres e proteger a população.



Referências

BRASIL. *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – CEMADEN*. Teresópolis recebe sensores geotécnicos para monitorar áreas de risco de deslizamentos. Brasília: CEMADEN, 13 set. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/cemaden-finaliza-instalacao-de-sensores-geotecnicos-em-teresopolis-rj>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN)*. Boletim de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil – Nº 78, 13 de maio de 2025. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/boletim-de-impactos>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CLIMATEMPO. *Chuvas volumosas elevam riscos hidrológicos no Rio de Janeiro*. São Paulo, dez. 2024. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/noticia/sudeste/chuvas-volumosas-elevam-riscos-hidrologicos-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DEFESA CIVIL DE TERESÓPOLIS. *Perfil no Instagram*. Publicação de 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DH6KGTZs72I/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Panorama: Teresópolis (RJ)*. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PREFEITURA DE TERESÓPOLIS. *4ª edição do Café com a Defesa Civil é realizada em Bonsucesso no 3º distrito*. Portal da Prefeitura de Teresópolis, 28 maio 2025. Disponível em: <https://www.teresopolis.rj.gov.br/4a-edicao-do-cape-com-a-defesa-civil-e-realizada-em-bonsucesso-no-3o-distrito/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PREFEITURA DE TERESÓPOLIS. *Defesa Civil de Teresópolis retoma os NUPDECs para fortalecer a prevenção de desastres nas comunidades*. Teresópolis, 27 maio 2025. Disponível em: <https://www.teresopolis.rj.gov.br/defesa-civil-de-teresopolis-retoma-os-nupdec-para-fortalecer-a-prevencao-de-desastres-nas-comunidades/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS. *Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – Plano Verão 2024–2025*. Secretaria Municipal de Defesa Civil, Teresópolis, 21 fev. 2025. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/PLANO_DE_CONTINGENCIA_DE_PROTECAO_E_DEFESA_CIVIL_2024_2025_PLANO_VERAO_atualizado_21_02_25.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

REDAÇÃO FRI NOTÍCIAS. *Defesa Civil de Teresópolis apresenta Plano Municipal de Prevenção a Incêndios Florestais*. NetDiário, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://netdiario.com.br/noticias/defesa-civil-de-teresopolis-apresenta-plano-municipal-de-prevencao-a-incendios-florestais/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Para saber mais

☎ (21) 2742-3352 (ramal 911)
0800 202 1066

✉ defesacivil@teresopolis.rj.gov.br

Apoio Técnico



Iniciativa



Créditos

Fotografias

Prefeitura de Teresópolis/RJ
Getty Images